ANÁLISE TÉCNICA: A PRECISÃO DOS GRÁFICOS

Como eles podem te ajudar a prever preços e ganhar dinheiro

seudinheiro®

seudinheiro®

Caro leitor,

Se você chegou até aqui é porque está em busca de novos conhecimentos para conseguir investir melhor. Eu e a equipe do Seu Dinheiro estamos muito felizes em participar desta jornada junto com você.

Este ebook traz os principais conceitos de análise técnica, uma metodologia centenária que ajuda os investidores a encontrar boas oportunidades em qualquer mercado de renda variável, como ações, commodities, moedas ou criptomoedas.

O conteúdo foi feito com base nas aulas do Fausto Botelho, colunista do Seu Dinheiro e um dos principais analistas técnicos do país. Ele oferece um curso exclusivo para os leitores do Seu Dinheiro. Você pode saber mais sobre isso **neste link**.

Aqui você encontrará os conceitos da Teoria de Dow, as diferenças entre a análise técnica e a fundamentalista e quais as principais tendências que os gráficos mostram.

Espero que você consiga dominar essa técnica e obter retornos melhores para a sua carteira.

Boa leitura e bons investimentos!

Marina Gazzoni
Editora-Chefe do Seu Dinheiro

Índice

Pg. 05 - O *que é análise técnica*

05 - A batalha entre Touros e Ursos

07 - Arme-se para a batalha

Pg. 08 - Teoria de Dow: *de Wall Street para o mundo*

08 - As médias descontam tudo

09 - As marés das tendências

09 - Classificação das tendências

10 - As fases das tendências primárias

11 - Quem foi Charles Dow?

Pg. 12 - Por *que e como variam os preços?*

12 - Fatores fundamentais

13 - *Insiders*

13 - Notícias

13 - O que importa para o analista técnico

Pg. 15 - Análise *fundamentalista x análise técnica*

15 - De olhos nos fundamentos

16 - De olho no mercado

16 - Qual é a melhor?

Pg. 17 - Vamos aos gráficos

17 - Barras

18 - *Candlestick:* gráfico que ilumina

19 - Ponto e figura

20 - Periodicidade

21 - Logarítmica: a escala ideal

Pg. 23 - Como funcionam os suportes e as resistências

23 - Suporte

25 - Resistência

Pg. 27 - Linhas e Tendência

27 - Linha de Tendência de Baixa

28 - Linha de Tendência de Alta

29 - Canais

Pg. 30 - Aprenda mais com o Fausto Botelho

O que é análise técnica?

A análise técnica é uma metodologia que permite extrair indicações absolutamente lógicas do comportamento futuro dos preços de mercado por meio de gráficos. Ela também é conhecida como análise gráfica ou chartismo, por causa do termo charting em inglês, que significa traçar um gráfico.

Independente do nome escolhido, o importante é que você pode aplicar essa técnica para prever o preço no futuro de ações, commodities, moedas e até de criptomoedas. E assim aumentar suas chances de ter sucesso no acirrado mercado financeiro.

Os analistas técnicos avaliam os gráficos para identificar as forças de mercado. Há uma batalha diária entre os vendidos, que acham que os preços estão altos demais e apostam na queda, e os comprados têm que acreditam que os preços vão subir.

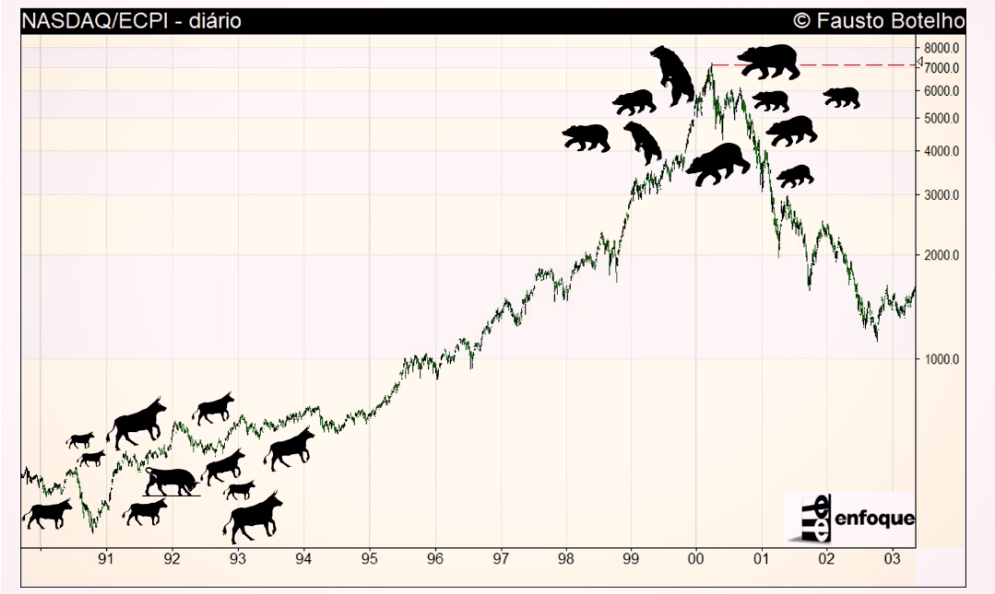
A batalha entre Touros e Ursos

Simbolicamente, os vendidos são representados pelo urso, pois o animal dá uma patada para baixo, e os comprados tem como figura o touro, que chifra para cima.

O touro é mercado em alta, economia pungente, símbolo da região Sul de Manhatan, onde fica localizada a Bolsa de Nova Iorque e fervilha o mercado financeiro da cidade. Dizem que passar a mão no nariz e nos culhões do touro traz sorte para encher os bolsos de dinheiro.

O pobre urso não é tão popular, pois significa recessão e baixa dos mercados. Embora isso seja um pouco injusto, já que na queda também é possível ganhar dinheiro.

Nessa trincheira da batalha entre ursos e touros, os ursos se posicionam lá em cima, apostando na baixa. E os touros procuram de todas as formas subir para o topo e ganhar na alta. Os touros batalham para que os preços cheguem no cume da montanha e os ursos querem que os preços desçam para a planície. Enquanto eles brigam, você tem a sua própria batalha para proteger seu capital e obter maiores retornos.



Arme-se para a batalha

Há de fato uma guerra entre o exército dos comprados e o de vendidos. E os analistas técnicos tentam prever o cenário futuro próximo, utilizando dados disponíveis nos gráficos, para tentar descobrir qual deles têm mais chances de vencer.
Ao utilizar a análise técnica, você consegue tomar uma posição, se aliar a um dos lados. De preferência, o lado vencedor. Isso fará você conseguir ter ganhos em qualquer situação, seja de alta ou baixa.

Se está aqui é porque está disposto a usar uma nova estratégia com a análise gráfica: treinar os olhos e visualizar os padrões de comportamento do mercado. Assim, você saberá qual é a melhor hora de entrar em um negócio e fazer operações vencedoras e lucrar com os ativos.

Teoria de Dow: de Wall Street para o mundo

Antes de entrar de cabeça nesse tema da análise técnica, é importante conhecer os princípios básicos dessa metodologia. Pai da chamada análise gráfica clássica, Charles Henry Dow morreu em 1902 deixando para trás uma extensa coletânea de artigos publicados no The Wall Street Journal, que mais tarde foram aprofundados por William Hamilton e depois por Robert Rhea, autor do livro "A Teoria de Dow". Para comprovar as teorias, os estudiosos debruçaram-se principalmente nos índices Dow Jones, mais especificamente o de transporte e o industrial.

A Teoria de Dow tenta traçar as tendências futuras de mercado, avaliando os sinais e comportamento do próprio mercado. As informações necessárias para a tomada de decisão estão ali disponíveis, basta fazer a interpretação da forma correta. Os principais pontos sinalizados com a Teoria de Dow são:

As médias descontam tudo

"As médias descontam tudo, só não descontam os atos de Deus. Porque os atos de

Deus o *insider* não tem como saber". Essa frase de Dow é bastante simbólica para os estudiosos da análise técnica. Com a palavra média, Dow estava se referindo aos Índices, como o Dow Jones e o Ibovespa. Segundo ele, todas as informações e fatos relevantes são rapidamente digeridos pelo mercado na formação dos preços e esses movimentos são agregados nos índices.

Portanto, o preço e o seu histórico são as informações mais relevantes para determinar o comportamento futuro das oscilações dos ativos. Mesmo que ocorra uma catástrofe, como ataques terroristas e terremotos e que esses impactem momentaneamente nos preços, logo o mercado assimilará o ocorrido e encontrará um novo patamar de equilíbrio.

As marés das tendências

Os mercados se movem em tendências, que podem ser de alta, com topos e fundos ascendentes, ou de baixa, com topos e fundos descendentes, ou de consolidação, quando elas estão andando de lado, ou seja, nem subindo ou descendo.

O preço dos mercados quando em tendência de alta apresentam topos e fundos ascendentes, ou seja, cada vez mais em cima. Os estudiosos compararam esse movimento a uma maré subindo e a cada onda que invade a praia, avança um pouco mais do que a onda anterior. E quando recua, para em um ponto antes de onde partiu. E assim sucessivamente. Isso é uma tendência de alta, com topos e fundos ascendentes.

Já na tendência de baixa, os preços oscilam subindo e descendo, chegando a topos e fundos descendentes, cada vez mais para baixo. Nesse caso a maré parece estar recuando.

Já quando o mercado está em consolidação, ele anda de lado e a maré fica *flat*. E, como mares fracos não fazem bons marinheiros, é melhor não operar no mercado nesse momento, pois normalmente não se ganha muito dinheiro.

Classificação das tendências

As tendências de alta ou de baixa são classificadas em três estágios:

Tendência Primária = É como a movimentação da maré. A diferença é que enquanto a variação da maré dura algumas horas, no mercado ela pode durar meses e até anos.

Tendência Secundária = Pode durar de três semanas a até três meses. Funciona como movimentos de correção e pode retomar entre 1/3 e 2/3 do movimento anterior. Seria um movimento similar ao de ondas do mar.

Tendência Terciária = É formada por pequenos movimentos ao redor de uma tendência secundária e dura menos de três semanas. Compara-se às marolas que se formam entre uma onda e outra.

As fases das tendências primárias

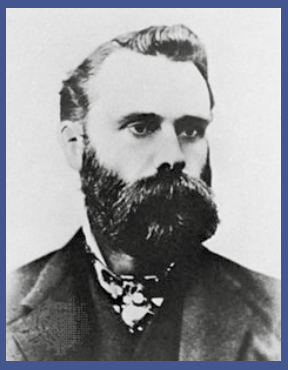
Fase de Acumulação é o melhor momento para comprar um ativo, geralmente aproveitado pelos investidores mais bem preparados. É o momento em que o mercado começa a dar sinais de reversão para uma tendência de alta.

Fase de Participação Pública é quando a maior parte dos investidores seguidores de tendência começam a comprar o ativo. O preço assume a tendência e ocorrem rápidas altas, enquanto o mercado assimila as boas notícias.

Fase de Distribuição as notícias de valorização são amplamente difundidas na bolsa de valores, o volume de operações começa a aumentar e a participação pública torna-

se ainda maior. É neste momento que os investidores que entraram no ativo na fase de acumulação começam a se desfazer de suas posições, embolsando o lucro.
Ao longo das próximas páginas vamos ainda velejar muito com as orientações que Dow e seus fieis escudeiros nos deixaram.

Quem foi Charles Dow?



Charles Henry Dow foi um jornalista americano, nascido em 1851. Entrevistou uma série de empresários e economistas e assim entrou para o mundo das finanças. Com o colega Edward Jones, abriu a empresa *Dow, Jones & Company*, que oferecia um boletim de duas páginas com as principais notícias financeiras do dia, em um formato que qualquer leitor pudesse entender. Graças ao sucesso da publicação, lançou o *Wall Street Journal*, que rapidamente se tornou uma referência para a consulta de informações financeiras de empresas. Nos editorias do jornal, Dow publicou uma série de artigos sobre comportamento do mercado que mais tarde foram transformados na teoria de Dow, a base da análise técnica. Em 1896, criou o índice Dow Jones, que, hoje em dia, é um dos mais relevantes índices financeiros de todo o mundo: representa as 30 maiores empresas de capital aberto negociadas na Bolsa de Nova Iorque (NYSE).

Por que e como variam os preços?

Os preços de ações, commodities, criptomoedas e uma série de outros ativos oscilam basicamente conforme três fatores.

Fatores fundamentais

O primeiro deles são os fatores fundamentais, ou seja, por acontecimentos demográficos, econômicos, meteorológicos que impactam diretamente um determinado ativo.

Por exemplo, quando a taxa básica de juros brasileira, a Selic, cai, os investimentos em renda fixa ficam menos atrativos. Já as aplicações de renda variável, como ações e fundo imobiliário, se tornam mais interessantes. Isso altera o fluxo de investimentos nos mercados e é, portanto, um fator fundamental.

Os fatores fundamentais provocam flutuação dos preços, pois eles influenciam diretamente as pessoas que atuam no mercado. Com base nesses fatos, os agentes do mercado, sejam eles pessoas físicas ou jurídicas, tomam decisões que influenciam os preços dos ativos

Não necessariamente um fator fundamental considerado altista, ou seja, que o mercado vê potencial para que influencie a subida dos preços, faz os preços efetivamente aumentarem. Por exemplo, em 1994, FHC e Lula disputavam a eleição presidencial. FHC era o preferido do mercado e venceu a eleição. Mesmo assim, o Ibovespa caiu no dia seguinte. É que o mercado já apostava na eleição de FHC e já havia precificado isso nos meses anteriores a outubro.

Insiders

O mercado também oscila devido à ação insiders, ou seja, daqueles que possuem informações privilegiadas, que não são de domínio público. Eles usam essas informações para maximizar seu retorno. Apesar de ser crime, operar com informações privilegiadas é uma prática existente e que pode provocar oscilações dramáticas no mercado.

Notícias

As notícias também impactam diretamente as variações dos preços. Mas é preciso estar ciente de que, muitas vezes, os preços já embutem as informações divulgadas nas matérias jornalísticas, uma vez que os insiders costumam saber dessas informações com antecedência e agir no mercado antes mesmo de o fato vir a público.

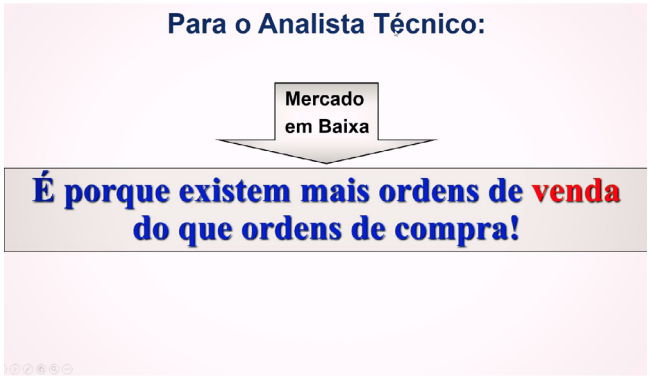
O que importa para o analista técnico

Para o analista técnico o que realmente importa é que se o mercado está em baixa é pelo fato de que estão chegando mais ordens de venda do que ordens de compra. E se o mercado está em alta é porque existem mais ordens de compra do que ordens de venda.

É a lei da oferta e da procura, se existem mais investidores com grande poder de fogo querendo comprar um ativo, os preços sobem. Por outro lado, se tem mais traders se desfazendo de sua participação, e eles colocam um grande volume à disposição, os preços caem.

A oscilação dos preços no pregão é comandada pela massa, que representa a média das opiniões de todos os participantes do mercado ponderada em função do "poder

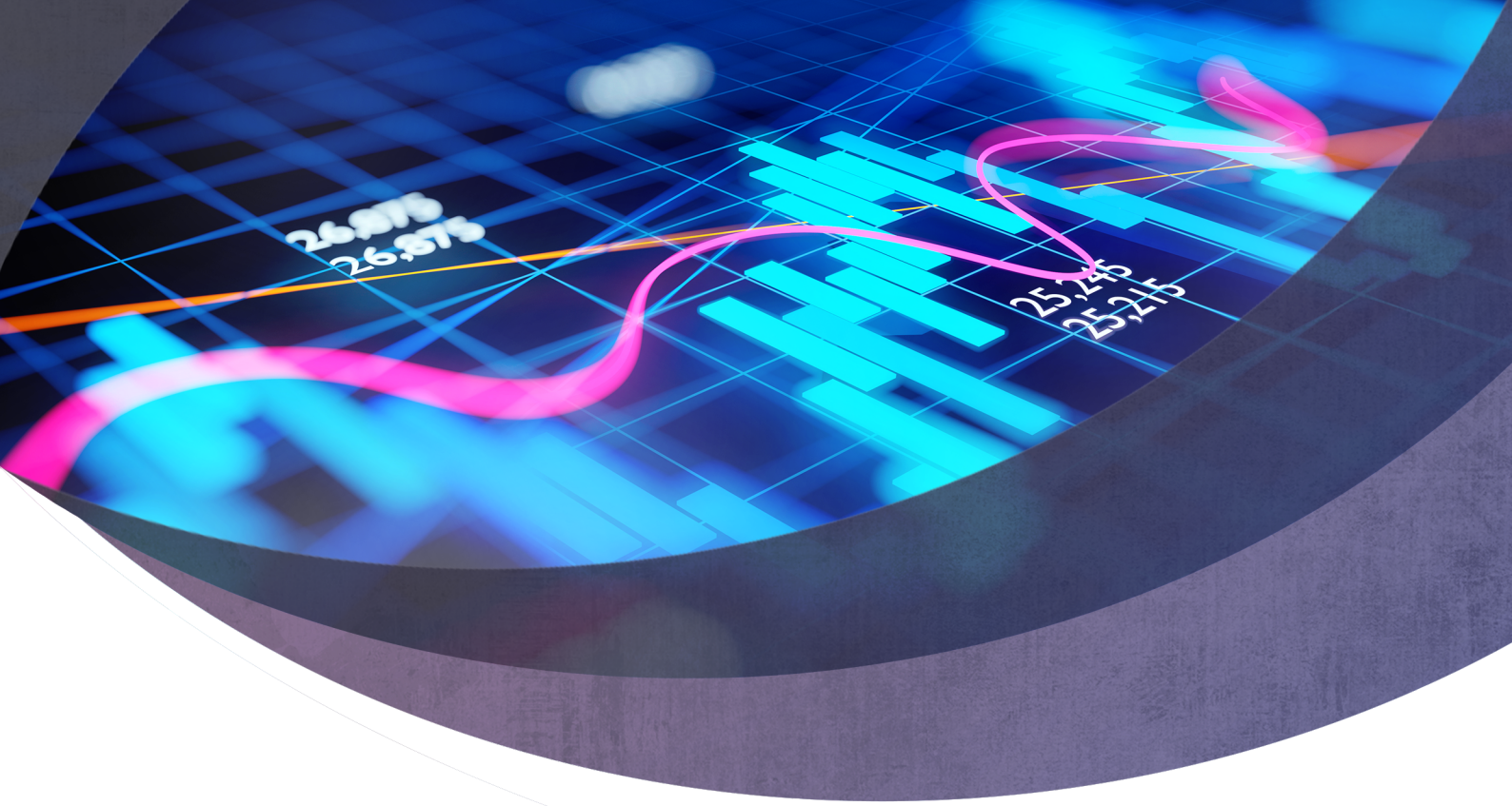
de fogo" de cada participante.



Não é apenas uma questão de quantos apostam na alta e quantos apostam na baixa. Mas de quanto dinheiro está na mesa. Por exemplo, se um investidor pessoa física aposta suas fichas que o mercado vai subir, mas por outro lado um grande banco considera que irá cair, certamente os preços vão acompanhar a opinião do bancão. Isso porque o "poder de fogo" dos principais bancos do país é maior do que o do investidor pessoa física.

Analistas técnicos observam, analisam e procuram interpretar o comportamento da massa com a utilização de gráficos. Pois eles nada mais são do que espelhos do comportamento da massa.

"As médias descontam tudo só não descontam os atos de Deus. Porque dos atos de Deus o *insider* não sabe", já diria o Charles Dow.



Análise fundamentalista X análise técnica

As decisões tomadas nos vários mercados são baseadas em previsões. Seja o investidor de longo prazo ou curto prazo, todos eles tentam prever, em primeiro lugar, o preço futuro de um ativo. Para cumprir essa importante tarefa, há duas metodologias existentes: a análise fundamentalista e a análise técnica.

De olho nos fundamentos

Os fundamentalistas têm como base para seus estudos a análise das informações econômicas dos ativos, conhecidas por fundamentos. Eles observam os principais números operacionais das empresas e as demonstrações financeiras divulgadas.

Costumam ainda conversar com principais executivos e outras fontes que conhecem a empresa e o mercado em que ela atua e, muitas vezes, fazer visitas às companhias. Após colher e processar todas essas informações, eles tentam fixar um valor futuro para o valor da ação da companhia estudada.

Analistas fundamentalistas de grandes bancos ou corretoras normalmente acompanham apenas um setor específico, pois precisam saber todos os detalhes do

mercado e olhar com lupa boa parte das informações disponíveis das companhias. É, portanto, uma atividade bastante complexa, que exige bastante tempo.

O foco dos fundamentalista é encontrar o valor intrínseco de um negócio e o seu potencial de geração de resultado para os acionistas. Seu foco é sempre no longo prazo. A visão desses especialista é de que as massas vão buscar o valor intrínseco, apesar das oscilações típicas dos mercados, que são ignoradas por eles.

De olho no mercado

Na contramão, a análise técnica é reconhecida pela precisão do timing, pois consegue prever comportamento de mercado para operações que serão realizadas ao longo de 15 minutos, um dia ou um mês.

Para fazer operações com base em análise técnica, basta ter acesso ao gráfico com o histórico de preços do ativo. A visão de quem segue essa metodologia é de que todos os fatores fundamentais já estão precificados e que é mais interessante monitorar a movimentação da massa de comprados e vendidos.

Veja no vídeo abaixo uma explicação mais detalhada do Fausto Botelho

Qual é a melhor?

As duas escolas, fundamental e técnica, são complementares. Use todas as ferramentas que puder para melhorar seu trabalho: a análise técnica pode confirmar uma análise fundamental e principalmente ajudar a eleger o *timing* ideal para fazer a operação desejada.

Vamos aos gráficos

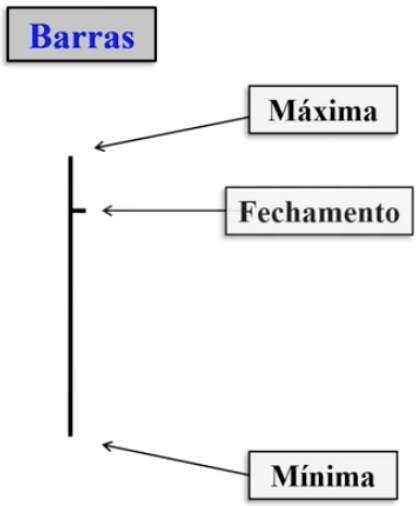
Para interpretar as tendências do mercado e a variação dos preços ao longo do tempo, há dois tipos de gráficos que podem ser utilizados.

O primeiro deles é o de barras, que ao longo do tempo evoluiu para *candlestick*.

Há também o gráfico de ponta e figura, que foi usado nos primórdios da análise técnica e ainda pode ser útil.

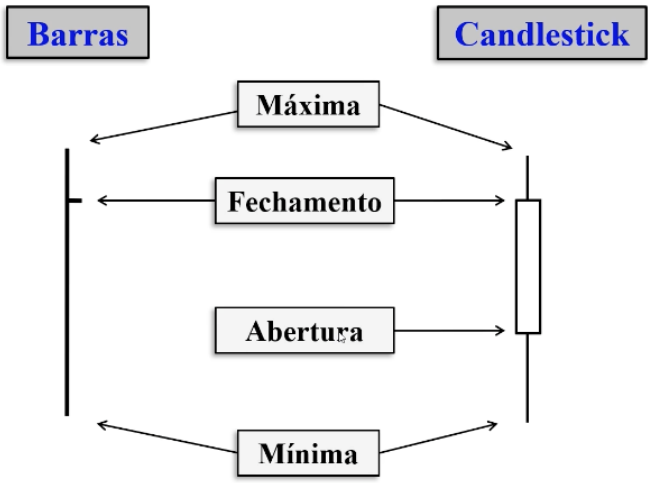
Barras

O gráfico de barras foi o primeiro a ser criado por analistas técnicos. Ele demonstra como foi a movimentação em um determinado período. A barra vertical conecta o valor máximo e o valor mínimo do período. Ela também possui um traço na horizontal onde ocorreu o fechamento do preço.

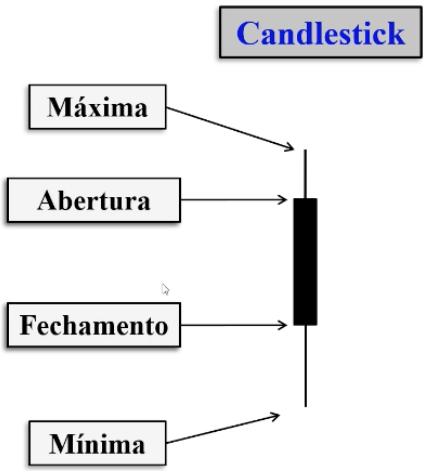


Candlestick: gráfico que ilumina

O gráfico de barras foi aperfeiçoado pelos japoneses no gráfico que chamamos de *candlestick*, com a colocação de uma sinalização para a abertura. O fechamento e a abertura são destacados com um retângulo na vertical, em formato de vela. Essa parte chama-se "corpo real". As linhas acima e abaixo denominam-se "sombras" e indicam a máxima e a mínima do período.



O corpo real é sinalizado em branco quando o fechamento for acima da abertura, ou seja, com os preços em alta. E se a abertura ficar abaixo do fechamento, apresentando queda, o corpo real é representado em preto.



Nos *softwares* de análise técnica é possível colocar as cores que você desejar.

O gráfico *candlestick* é o mais completo uma vez que ilumina o caminho do *trader*, pois mostra com mais clareza a orientação do mercado. Se o mercado está em tendência de alta, aparecem uma série de barras brancas, por exemplo. Quando em baixa, pretas. Além disso, o gráfico de barras está inteiramente contido no *candlestick*, mas o inverso

não é verdadeiro.

Barras

Candlestick

Os gráficos de barra e *candlestick* são temporais, pois a cada período, seja ele (15 minutos, 1 hora, um dia, semana, mês ou ano) é possível ver o comportamento do mercado pelas barras paralelas acrescentadas que complementam o gráfico e mostram a movimentação ao longo do tempo. Veja no vídeo abaixo uma explicação mais detalhada.

Ponto e figura

O gráfico de ponto e figura, menos comum que os demais, representa as acumulações de preços e pontos e suas oscilações. No gráfico de ponto e figura as altas são registradas com o carácter "X" e as baixas com o "O". Ele não é temporal, pois ele não mostra a periodicidade da variação dos preços, mas sim as oscilações contrárias apresentadas e suas intensidades.

Nesse modelo de gráfico, é importante definir a escala do seu gráfico, atribuindo um valor para cada um dos quadriculados. No gráfico acima cada um deles representada R$ 10,00, mas deve-se ajustar para uma variação que você considera a ideal. Nos gráficos de ponto e figura, só se muda de coluna quando o mercado fizer, no mínimo, três *boxes* de reversão.

Com esse tipo de gráfico pode-se fazer projeção de onde devem chegar os preços depois de um período de acumulação. Veja mais detalhes no vídeo abaixo.

Periodicidade

Os gráficos mais utilizados para a análise técnica, podem apresentar informações que variam de um mês até um minuto.

O gráfico padrão utilizado pelo mercado é o que traz informações diárias, no qual cada barra representa um dia. Quando se fala em operações *intradays*, com compra e venda

de ativos em um mesmo dia, o mais comum é a utilização de períodos de 15 minutos para cada barra.

O ideal para sua análise técnica ser a mais completa possível é o uso de diversas periodicidades diferentes ou, ao menos, três. A que você opera, uma periodicidade acima e outra abaixo. Dessa forma você conseguirá observar com mais precisão se o ativo que você está de olho está em uma tendência de baixa ou de alta. Por exemplo, se você não costuma fazer *day trade* o timing ideal para sua análise é o diário. Então, para afinar sua análise, você deve utilizar ainda o de 15 minutos e o semanal.

Logarítmica: a escala ideal

Ao analisar os preços nos gráficos, você pode escolher dois tipos de escalas. A aritmética e a logarítmica. Mas qual a melhor delas?

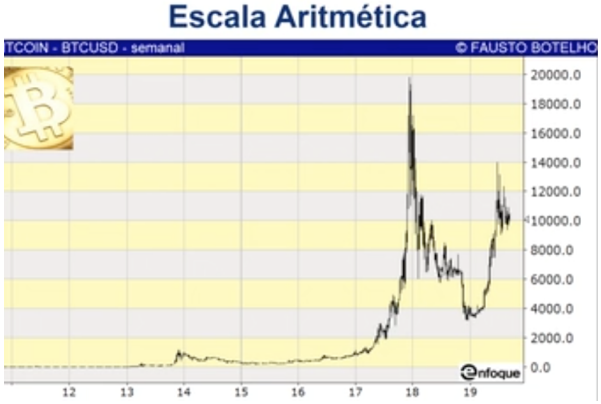
A diferença básica entre as duas é que a aritmética oscila linearmente, de forma nominal, enquanto a logarítmica varia percentualmente.

Na escala aritmética, a distância entre um ponto e outro é a própria unidade. Em um gráfico, a distância entre 1 e 2, será a mesma que entre 10 e 11. Contudo, a unidade não é tão importante assim no mercado financeiro.

Se você comprar uma ação a R$ 1 e depois for vendê-la por R$ 2, terá conseguido uma valorização de 100% do seu investimento. Porém, se comprar essa mesma ação por R$ 10 e vender a R$ 11, ela terá valorizado 10%.

Para corrigir isso, deve-se utilizar a escala logarítmica. Nela, a distância de um ponto a outro é a porcentagem do total. Por isso, quanto maior for a oscilação dos gráficos, mas importante é o uso da escala logarítmica.

Veja como a escala aritmética pode distorcer as variações:



Nesse gráfico, parece que o Bitcoin teve uma enorme bolha entre dois dias. Quando se passa para a logarítmica é possível ver que a oscilação foi bem mais estável e coerente.

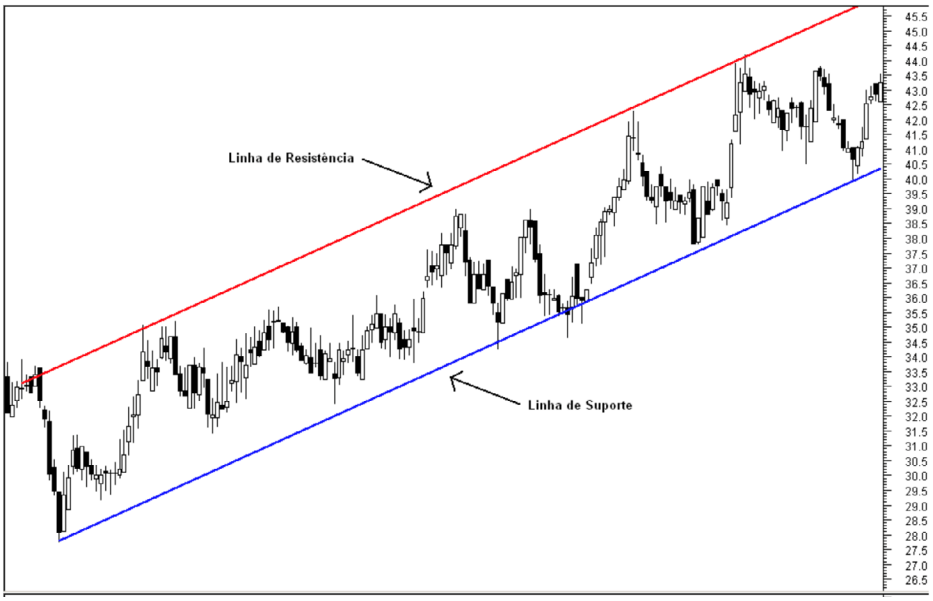
Na dúvida, utilize sempre a escala logarítmica!

Como funcionam os Suportes e Resistências

Como vimos no capítulo sobre a teoria de Dow, o mercado se comporta em tendências como se fossem as marés. Quando em alta, os preços apresentam topos e fundos ascendentes, cada vez mais rumo ao topo. E quando em baixa, os valores variam em topos e fundos descendentes, como se fosse um zigue-zague para o fundo.

Suporte

Para sinalizar qual é o nível mais baixo, seja numa tendência de alta ou de baixa, deve-se procurar o suporte, nível onde os preços tendem a tocar e voltar a subir. Na maioria das vezes, quando os preços estão nessa região, pode ser uma boa oportunidade para entrar e surfar a onda, quando estiver numa tendência de alta.



No patamar do suporte existem vários compradores interessados. Como representado nas ordens de compra do gráfico a seguir. Quem comprou na linha de suporte e vendeu quando os preços subiram vai querer pegar essa onda de novo, fazendo nova aquisição quando o preço estiver na linha de suporte.

Embaixo da linha de suporte existem várias ordens de venda, que são as ordens de stop, com vários *traders* querendo sair do ativo. As ordens de *stop* são uma ferramenta importantíssima para fazer com que você não perca dinheiro. Mais importante do que ganhar é proteger o patrimônio que você tem. Portanto, utilize sempre esse recurso.

Quando o nível é rompido, não existem mais ordens de compra suficientes para absorver todas as demandas de venda, o mercado pode despencar. Atenção: mantenha seus *stops* ativados e bem posicionados.

Resistência

A resistência é um patamar de preço onde, historicamente, as ações param de subir e voltam a cair e, portanto, representa o contrário do suporte. Resistências acontecem pois o mercado chegou a um ponto onde não há força suficiente para uma contínua alta dos preços.

O papel ficaria caro demais se permanecesse em alta. Os investidores entendem então

que é hora de realizar seu lucro e se desfazem do papel. Isso aumenta a oferta dos ativos, que desvalorizam.

Para encontrar a resistência, a linha deve tocar cerca de três pontos mais altos.

Quando acontece um rompimento de resistência e os preços continuam a subir, a resistência pode virar um novo suporte. O mesmo ocorre para a perda de suporte, a qual o antigo ponto de suporte será considerado como uma nova resistência.

Mas, cuidado: nem todo rompimento de suporte e resistência é acompanhado de uma grande força ou tendência. Podem ocorrer rompimentos falsos e o mercado voltar ao seu padrão normal.

Linhas de Tendência

No capítulo sobre a teoria de Dow vimos que o mercado se comporta em tendências. De alta, de baixa e de consolidação, como no movimento das marés.

Na figura ao lado é possível ver que, embora o timoneiro ande em zigue-zague, o rumo dele segue um traçado, como demarcado pelas boias de sinalização.

Mas, como identificamos uma tendência em um gráfico? A melhor forma de fazer isso é traçar uma linha de tendência para delimitar a direção que a massa está levando os preços.

Linhas de Tendência de Alta

Para formar uma Linha de Tendência de Alta (LTA), traça-se uma reta ligando, ao menos, dois fundos, onde estão os preços mais baixos que o mercado atingiu no

zigue-zague rumo ao topo. Seria uma linha de suporte, direcionada para cima. Nesse ponto do gráfico, há sempre várias ordens de compra programadas, investidores querendo entrar no ativo.

Caso ocorra uma quebra dessa reta, como aconteceu no exemplo acima, o mercado entra em uma reversão de tendência.

Linha de Tendência de Baixa

Já na Linha de Tendência de Baixa (LTB), o traçado é feito ligando os topos, como se fosse a reta de resistência direcionada para baixo. Se os preços superarem essa reta, é possível que seja o fim dessa tendência.

Canais

As linhas ajudam a formar um outro conceito importante de ser analisado, os canais de tendência. Para encontra-los, desenha-se uma reta guia nos topos ou fundos paralela à linha de tendência principal. É preciso ter ao menos dois topos ou fundos para traçar a guia.

Com a formação do canal, é possível analisar que as ondas favoráveis à tendência são maiores do que as contrárias, e por isso podem representar um bom momento de entrada ou saída.

E quando os preços atingem o topo da reta guia no caso de uma tendência de alta, pela terceira vez consecutiva ou mais, geralmente é uma boa oportunidade de liquidar sua posição.

Aprenda mais com o Fausto Botelho

Espero que tenha gostado do conteúdo desse e-book. Como vimos a análise técnica pode te ajudar a identificar o valor que um ativo pode atingir e apontar o timing perfeito de fazer a operação.

Ela pode ser utilizada em qualquer decisão de compra e venda de ativos, seja de olho no longo prazo ou mesmo em operações de day trade.

Nas 12 aulas do curso X Trader, oferecido por Fausto Botelho, profissional com mais de 40 anos no mercado, em parceria com o Seu Dinheiro, você aprenderá em detalhes como avaliar os gráficos, encontrar oportunidades e montar suas operações.

Ele também vai te ensinar o exclusivo método dealer, que te ajuda a montar operações com um risco limitado.

Quer maximizar seus retornos e proteger seus investimentos com análise técnica? **Inscreva-se aqui na próxima turma do X Trader** e invista como um trader profissional.

Um abraço!

Créditos

Esse conteúdo foi produzido pela equipe do Seu Dinheiro.
Saiba mais sobre o projeto aqui.

Reportagem
Mariana Viel
Fausto Botelho

Design
Andrei Morais

Edição
Marina Gazzoni

Imagens
Shutterstock

Siga o Seu Dinheiro nas Redes Sociais

Seja Premium!

Indique nossa nesletter para 5 amigos e acesse conteúdos exclusivos de graça

QUERO SER PREMIUM

Versão 1.0
Publicado em 16/10/2019